



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM

Identificação: CADERNO 1 - OPINIÃO 3

Data: 17/09/2012

EDITORIAIS

Crime contra o mercado

A sensação que o leitor terá, ao ler e ver a matéria “Falta de higiene faz Mercado Albano Franco parecer um de filme de terror”, que serve de manchete a este jornal e que vai impressa na página 11 do Caderno Um, é a de que somos todos órfãos do poder público. É, também, a de que saúde dos cidadãos e indivíduos, vista sob o aspecto coletivo, é aviltada. É, ainda, a de que os gestores do Município de Aracaju não estão nem aí para um dos maiores patrimônios coletivos dos habitantes, que é o Mercado Municipal Albano Franco.

A sensação é que todos os responsáveis – Prefeitura, Emsurb, Ministério Público, Vigilâncias Sanitárias do Estado e do Município – estão mentido frente às próprias responsabilidades. Aliás, a sensação é a de que são negligentes dois outros tipos de cidadãos - o consumidor e o comerciante. Sim, todos, coletiva e cinicamente, são atores principais ou coadjuvantes nesse “um filme de terror”.

Inaugurado em 1998, ainda no Governo do prefeito João Augusto Gama da Silva e sob uma manifestação de protesto e populismo sem precedentes, da parte dos que insistiam em manter um conjunto de favelas urbanas como mercados de Aracaju – o Thales Ferraz e o Antônio Franco -, o Albano Franco pôde ser considerado uma das grandes conquistas de modernidade para a cidade de Aracaju no século passado. Ele é bom, bonito, bem-feito e funcional. Poder-se-ia dizer que o local não foi o mais acertado, de que deveria ter sido feito em zona mais aberta e fora da doideira do centro. Mas isso é Inês morta.

No entanto, o Mercado Albano Franco tropeçou no destino de quem não sabe valorizar os equipamentos urbanos como eles merecem. Tropeçou, coitado, em administrações negligentes e pouco zelosas, como as de Déda e de Edvaldo Nogueira, que o abandonaram à própria sorte. Só depois de quase 12 anos, veio ter uma lavagem geral no ano passado. E quem o visita hoje, depara-se com o que constata a matéria “Falta de higiene faz Mercado Albano Franco parecer um de filme de terror”.

“É inadmissível, em todos os aspectos, que ao Mercado Albano Franco não tenha sido, e nem seja, dado um tratamento que ele e a importância dele merecem”

É inadmissível, em todos os aspectos, que ao Mercado Albano Franco não tenha sido, e nem seja, dado um tratamento que ele e a importância dele merecem. Afinal, por ali, passa quase a metade dos aracajuanos. Pelos seus produtos, há um foco de interesse incalculável. O Mercado Albano Franco é a representação viva de uma tradição quase medieval, a da feira livre, e que todos os representantes do poder público têm a obrigação de preservar. Fazer dele o que a matéria mostra é um crime. Um crime que não pode ser assistido passivamente, como se nada estivesse acontecendo.